

**Categorização de *fanfictions*:
gênero e formato nas histórias *fanmade* do Tumblr¹**

Ana Carolina SIEDSCHLAG²

Luís Mauro de Sá MARTINO³

Resumo

A quantidade de variáveis que determinam o caminho tomado por uma *fanfiction* levou as comunidades de fãs do Tumblr a criarem sistemas de categorização que ajudam a acelerar o processo de busca por histórias específicas e a evitar que determinados leitores entrem em contato com temas sensíveis. Para isso, os *fandoms* (Jenkins, 2008) criaram classificações como gênero, universos alternativos e *trigger warnings*, para ajudar na curadoria dessas histórias, num processo que se assemelha à cultura *on demand*.

Palavras-chave: *Fanfiction*; mídias sociais; Tumblr; cultura de fã; cultura *on demand*.

Introdução

Fanfictions são histórias escritas por fãs, que usam elementos, personagens e cenários de produtos midiáticos já existentes para alimentarem suas produções (Black, 2006, p. 171). Essas recriações seguem uma determinada lógica daquele universo midiático do qual se baseiam (Clemente, Haguenuer, 2014, p. 59), mas podem usar elementos exteriores ao enredo original, acrescentar fatos à linha temporal da história ou mudar características como idade, sexo e aparência física das personagens.

Apesar de já existir uma extensa literatura sobre as *fanfictions* no Brasil, esse é um tema que dificilmente se esgota por estar em constante processo de construção, e uma das temáticas que ainda é pouco explorada na literatura nacional é a da categorização das *fanfictions* dentro da própria comunidade que as cria. Pelisoli (2011) foi uma das autoras a listar algumas das classificações encontradas nas histórias publicadas no site *fanfiction.net*, mas ela mesma aponta que “a categorização de *fanfictions* varia conforme

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista formada pela Faculdade Cásper Líbero em 2017, e-mail: ana_siedschlag@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: lmsmartino@gmail.com

o site que as hospeda” (Pelisoli, 2011, p. 45) e que esse processo está em constante mutação.

Existem inúmeros caminhos que uma história produzida por fãs pode tomar a partir de um mesmo ponto inicial, como um livro, um filme ou uma banda. Um dos fatores que determina esses caminhos são as experiências pessoais daquele fã (Black, 2006, p. 172), que, sem um filtro como o da limitação de espaço físico (Silva, 2009, p. 131), e conectado às preferências da comunidade interpretativa à qual pertence (Fish, 1976), tem liberdade para fazer o que quiser com os elementos originais e com as suas vivências pessoais, que dão a base para a criação.

Dentro deste contexto, surgem inúmeras *fanfictions* sobre um mesmo tema, e, para organizar essas produções e facilitar o acesso a elas, as próprias comunidades de fãs criaram um sistema de categorização de *fanfiction* que funciona para quase todos os diferentes *fandoms*⁴.

Para exemplificar como essa categorização funciona, iremos nos debruçar sobre uma das plataformas mais utilizadas para a disponibilização de *fanfictions*, o Tumblr. Esse site de *microblogging* foi criado em 2007 e vendido para o Yahoo! em 2013⁵. Em junho de 2018, o site tinha mais de 422 milhões de *blogs* e mais de 162 bilhões de postagens⁶, com uma média de 30 milhões de interações por dia.

A escolha dessa plataforma se deu porque, além de ter um número considerável de *fanfictions* postadas todos os dias, o Tumblr é uma rede social majoritariamente voltada para a interação entre os membros das comunidades de fãs (Hillman, Procyk, Neustaedter, 2014, p. 15), o que a torna muito diferente de outros sites depositários de *fanfictions*, como o já citado *fanfiction.net* ou o Nyah! Fanfiction. Apesar de existirem canais de interação dentro dessas outras plataformas, por meio de comentários ou caixas de diálogo, o formato do Tumblr faz com que os membros dos *fandoms* consigam conversar e interagir muito mais facilmente, e por diversos caminhos diretos ou indiretos de mensagem.

⁴ O termo *fandom* vem da junção das palavras *fan* (fã) com *kingdom* (reino) e descreve uma comunidade construída em torno da apreciação por um mesmo fenômeno midiático (Jenkins, 2008, p. 12).

⁵ NEW YORK TIMES. Yahoo to Buy Tumblr for \$1.1 Billion. [online]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2013/05/20/technology/yahoo-to-buy-tumblr-for-1-1-billion.html>. Acesso em 9 de julho de 2018.

⁶ TUMBLR. Tumblr: About. [online]. Disponível em: <https://www.tumblr.com/about>. Acesso em 1 de julho de 2018.

A comunicação dentro dessa plataforma é muito mais ativa (Hillman, Procyk, Neustaedter, 2014, p. 16) e vincula a própria existência dela a essas comunidades, o que difere o Tumblr de outras redes sociais como o Twitter e o Facebook.

***Fanfictions* no Tumblr**

Um ponto que incentiva a postagem de *fanfictions* dentro do Tumblr é que a plataforma permite o *upload* de diferentes mídias, como textos, vídeos, fotos, GIFs e áudios, inclusive dentro das mesmas postagens. Isso cria uma gama de possibilidades para essas produções, seguindo a lógica do que Araújo e Costa (2007) colocam para o ambiente digital: “[...]espaço sociodiscursivo que amplia as possibilidades de interação e incita o surgimento de vários gêneros” (Araújo, Costa, 2007, p. 21).

As *fanfictions* são consideradas um gênero digital (Cavalcanti, 2010, p. 6) tendo a escrita como formato central. Ela é associada a outros tipos de mídias, um “diálogo entre verbal e audiovisual” (Cavalcanti, 2010, p. 3). Pode-se dizer que essas histórias que surgem em diferentes formatos são o tipo de nova literatura que é vinculada ao chamado hipertexto (Landow, Delany, 1991), que usa as mídias digitais para ultrapassar os limites da forma tradicional de escrita.

Assim, a enorme quantidade de caminhos diferentes que uma *fanfiction* pode tomar é proporcional à quantidade de formatos que uma plataforma como o Tumblr oferece. Isso, somado às experiências pessoais dos fãs (Jenkins, 2008, p. 57) e ao conteúdo que o objeto da atenção daquele *fandom* oferece à comunidade, são algumas das etapas pelas quais passa o processo criativo desses fãs-autores, e o motivo pelos quais surgem tantas variáveis a partir de um mesmo ponto-base.

É por isso que surgiu dentro dos *fandoms* a necessidade de organizar as *fanfictions*. Essa prática já vinha sendo explorada em outras plataformas, mas as comunidades dentro do Tumblr se apropriaram e criaram uma espécie de curadoria para categorizar histórias e ajudar os leitores a não perderem tanto tempo procurando por um enredo que os interesse. Trata-se de um sistema de classificação, que aparece geralmente no topo das postagens, no parágrafo imediatamente anterior ao início da história, como exemplificado na Figura 1.

Figura 1

Kiss For a Discount

Warnings: *swearing*

Words: *1.8k*

Pairing: *Jungkook x Reader*

Genre: *tattoo artist!jungkook, smoochy smoochy*

A/N: yo i had a dream about this last night and i wanted to write it down. Its generic and been done before but i love it so much. Also let me know if you want more parts of this bc it was fun to write and its my fave headcannon x



Fonte: <https://fvcksuga.tumblr.com/post/170933767406/kiss-for-a-discount>

Nessa espécie de prefácio, os autores colocam todas as informações que acham ser pertinentes para aquela leitura, que vão desde um resumo do enredo até *trigger warnings*, ou só *warning*, inglês para “advertências”, onde eles enumeram tópicos que possam sensibilizar determinados tipos de leitores.

O prefácio exibido na Figura 1 pertence à *fanfiction Kiss For a Discount*, da usuária fvcksuga. Nele, a autora escolheu incluir as categorias de *warnings*, contagem de palavras (“words”), Pairing e gênero, que serão explicados mais à frente. Ela também incluiu uma Nota do Autor, para contar como chegou à ideia sobre esse enredo, que retrata

um dos membros do grupo de *k-pop* BTS⁷, Jeon Jungkook, como um tatuador que se apaixonada por uma de suas clientes.

A escolha de uma *fanfiction* pertencente ao *fandom* de BTS não foi por acaso: o grupo sul-coreano tem uma das maiores comunidades dentro do Tumblr. Inclusive, a presença dos fãs dos ídolos é tão grande que, em abril de 2018, a rede social incluiu as postagens sobre *k-pop* nas métricas da *hashtag* #music, que antes só contabilizava *posts* sobre gêneros musicais mais tradicionais⁸. A própria administração do Tumblr controla um *blog* dentro da plataforma, o The Fandometrics⁹, que faz o ranking dos assuntos mais comentados em cada semana, e BTS lidera a lista de postagens sobre música desde que foi incluído na contagem.

O conteúdo original que é usado pelas fãs de BTS para criarem suas *fanfictions* vem de entrevistas, shows, clipes e todos os produtos midiáticos produzidos pela gravadora deles, a Big Hit Entertainment. Apesar da barreira do idioma, a empresa segue a estratégia já aplicada com outros grupos de *k-pop* de colocar os ídolos para falar e cantar em inglês (Jung, 2011, p. 78). A frequente aparição do BTS no Vlive, um aplicativo coreano de *broadcast*, no Twitter e no FanCafe, um *blog* usado pelas celebridades para se comunicar com os fãs, também ajuda o grupo a manter a comunicação constante com a comunidade (Aisyah, 2017, p. 68) e, conseqüentemente, a fornecer um repertório gigantesco de conteúdo original que é usado como base para as *fanfictions*.

O caso de BTS também é simbólico porque, além de se tratar de um grupo de artistas, eles também fazem parte da categoria de celebridades, "símbolos do entretenimento comercial e da cultura popular" (Jorge, 2013, p. 43). No Tumblr, um dos assuntos que mais aparece nas *fanfictions* sobre BTS são os *shipp*s, relacionamentos fictícios entre personagens ou celebridades na narrativa cultuada por uma determinada comunidade (Freitas, Rösing, 2016, p. 3). Esses pares formados entre os membros das

⁷ *Korean-pop*, ou somente *k-pop*, é um gênero musical referente à música popular sul-coreana (Stevens, 2008, p. 35). BTS é a abreviação do nome do grupo de *k-pop* Bangtan Sonyeondan, criado em 2013 sob o selo da gravadora sul-coreana Big Hit Entertainment. O grupo é composto por sete membros: Kim Seokjin, Min Yoongi, Kim Namjoon, Jung Hoseok, Kim Taehyung, Park Jimin e Jeon Jungkook.

⁸ BILLBOARD. Tumblr Moves to Include K-Pop on General Music Fandometrics Charts. [online] Disponível em: <https://www.billboard.com/articles/columns/k-town/8372670/tumblr-k-pop-fandometrics-charts>. Acesso em 1 de julho de 2018.

⁹ TUMBLR. The Fandometrics. [online]. Disponível em: <https://thefandometrics.tumblr.com/>. Acesso em 1 de julho de 2018.

histórias são considerados pelos fãs espécies de categorias, e geralmente aparecem no prefácio anterior ao início das *fanfictions* sob o selo de “Pairing”, inglês para par.

Na *fanfiction Kiss For a Discount*, da Figura 1, a autora escolheu juntar Jeon Jungkook com o leitor (“reader”), uma técnica muito usada nessas histórias para que quem estiver lendo se imagine como a personagem central da trama. O nome da personagem é sempre reproduzido como Y/N, sigla para “your name”, ou “seu nome”.

Jenkins (2008, p. 12) aponta para a cultura de fãs como sendo um “fenômeno complexo e multidimensional, que convida a muitas formas de participação e níveis de envolvimento”. Ou seja, a proporção que o envolvimento que esses grupos terão com uma determinada personalidade não depende de critérios pré-estabelecidos, mas é pautada por regras criadas pela própria comunidade - que, nesse caso, propõe a interação direta dos membros do *fandom* com seus ídolos por meio dessas histórias.

Gêneros e AUs

Outros elementos de categorização que costumam aparecer nas postagens, além dos já citados resumo, *trigger warnings* e Pairings, são o gênero da história, a contagem de palavras, a classificação indicativa e os AUs, ou universos alternativos.

É interessante notar que a escolha das categorias que serão incluídas no prefácio é uma espécie de apropriação de classificações já presentes e validadas pela comunidade (Pelisoli, 2011, p. 12). Existe uma série de gêneros, AUs, classificações indicativas, entre outros, já pré-estabelecidos nos *fandoms*, e os autores alimentam essas categorias com palavras-chave pescadas da comunidade, ou com as suas próprias criações.

Além do prefácio, os autores também costumam colocar as palavras-chave do texto, como a categoria ou o AU ao qual pertencem, na parte da postagem que o Tumblr oferece exclusivamente para as *hashtags*¹⁰. A partir disso, o leitor que quiser seguir um tipo específico de *fanfiction* consegue encontrá-la dentro da plataforma usando a

¹⁰ As *hashtags* se popularizaram com o site de *microblogging* Twitter e servem para identificar a palavra-chave de um assunto popular entre a comunidade online. No Tumblr, os usuários podem fazer uso de várias *hashtags* ao mesmo tempo para identificarem o conteúdo de suas postagens, o que, no caso das *fanfictions* de BTS, costuma ocupar de cinco a dez linhas, entre os nomes dos sete integrantes, os gêneros, a classificação indicativa e os AUs.

ferramenta de busca do site com o nome do grupo BTS, por exemplo, ao lado da categoria ou classificação indicativa que estiver procurando.

Uma das categorizações mais populares entre os autores de *fanfiction* no Tumblr são os gêneros. Aqui, a palavra gênero será usada por ser a tradução da palavra “genre”, escolhida pelas comunidades de fãs para ser o guarda-chuva de alguns termos usados para descrever diferentes histórias. Não necessariamente essas categorizações tratam-se de gêneros literários tradicionais, mas pode-se dizer que a maneira como são usadas pelas comunidades é a mesma: “a tendência para reunir, em uma classificação, as obras literárias onde a realidade aparece de um determinado modo, através de mecanismos de estruturação semelhantes” (Soares, 2007, p. 7).

Essa diferenciação é importante porque, dentro da categoria de gêneros de *fanfictions*, não encontramos os nomes mais tradicionais, como romance, ação ou drama. O que os *fandoms* chamam de gênero são, em geral, os sentimentos que as personagens vivenciam naquela história - e o que o leitor também pode vivenciar enquanto estiver consumindo aquela experiência.

Três dos gêneros mais comuns nas histórias sobre BTS no Tumblr são *angst* (“angústia”), *fluff* (“fofura”) e *smut* (algo como “safadeza”). Essas categorias podem aparecer numa mesma história, em graus diferentes, o que geralmente é antecipado pelo autor no prefácio da *fanfiction*.

Um ponto interessante é que nem sempre essas três categorias aparecem embaixo do guarda-chuva de gêneros, apesar de isso ser o mais comum. Em algumas *fanfictions* observadas, o gênero *smut*, por exemplo, que é usado para descrever enredos com descrição de cenas de sexo, aparece nos *trigger warnings*. Assim, o leitor que não se sente confortável lendo esse tipo de conteúdo consegue evitar se envolver numa história que acabe passando por essas temáticas. O mesmo acontece com o gênero *angst*, que trata de histórias que tenham cenas de brigas, dramas e discussões, geralmente entre pares românticos.

Até o gênero *fluff*, usado para descrever gestos excessivamente românticos ou cenas de carinho entre as personagens, também pode entrar em outras categorias, como é o caso da *fanfiction Sanctuary*, que foi publicada em quatro partes pelo usuário *btsreactsarchive*. Antes de dar início à história, o autor coloca uma lista com as diferentes

categorias que irá abordar no enredo, e *fluff* entra nos *trigger warnings* por “excesso de sentimentalismo” entre as personagens.

A criação desses gêneros, que não são exclusivos ao *fandom* de BTS, surgiu para atender uma demanda da comunidade virtual de encontrar descrições que fizessem sentido para esses novos tipos de conteúdo. Tanto o ato de escrever *fanfiction* como a criação das diferentes categorias pode ser entendido como uma busca dos leitores por produtos tão específicos dentro da mídia que eles próprios precisaram começar a criá-los para se satisfazer e satisfazer aos outros membros dos *fandoms* (Neves, 2011, p. 154).

Esse comportamento é uma espécie de manifestação da cultura *on demand*, ou sob demanda, um fenômeno social que fez com que serviços de *streaming* como Netflix, de filmes, Spotify, de música, e Kindle Unlimited, de livros, virassem grandes sucessos a partir da primeira década deste século (Azevedo, 2016, p. 16). Com o excesso de conteúdo que a internet tornou realidade, os consumidores culturais não têm tempo hábil de assistirem tudo, e também não têm interesse em assistir tudo. Logo, selecionar e separar os conteúdos tornou-se uma prática condizente com a realidade não só das mídias tradicionais, como também para os gêneros digitais, como as *fanfictions*.

A necessidade de uma categorização prévia da história mostra que, apesar de estarem conectados por um tema central, os gostos desses fãs diferem-se em muitas maneiras, e eles querem que isso seja contemplado nas produções que consomem diariamente. Como as mídias tradicionais não são capazes de suprir essa demanda, surgem diferentes temáticas, misturas e obras originais. O sistema de classificação criado pelas comunidades permite que essas diferentes peças possam coexistir dentro de plataformas como o Tumblr.

Um dos efeitos dessa criação de novos gêneros é a impossibilidade de eles serem recriados em mídias tradicionais (Clemente, Haguenaer, 2014, p. 63), tanto pelas temáticas que abordam, que são muito particulares da cultura dos *fandoms* e, nesse caso, da cultura Tumblr, como pelo formato, que dificilmente funcionaria em um ambiente que não recrie as mesmas condições que as plataformas virtuais

Outro elemento usado para categorizar as histórias, e que também dificultaria a passagem delas para meios mais tradicionais, são os AUs, termo que significa, na sigla em inglês, Universo Alternativo. Quando o autor usa essa classificação no topo da sua história, ele geralmente pretende localizar o leitor em que tipo de universo ou cenário

aquele enredo irá se ambientar. É aqui que, se existirem dentro da história, são identificados os *crossovers*: a junção de dois ou mais produtos midiáticos, que originalmente não conversam entre si. Como exemplo, temos a *fanfiction Desideratum*, do usuário nochulovs, sobre os membros do BTS como alunos da Escola Hogwarts, de *Harry Potter*.

A questão dos *crossovers* é muito simbólica dentro da cultura de fãs porque mostra exatamente o tipo de organização que o ambiente digital possibilita. Ribeiro (2016) diz que os *fandoms* se organizam em uma espécie de “sociedade alternativa”, usando as referências necessárias para se delimitarem dentro de um determinado grupo. Esse sentimento de pertencimento seria responsável por uma das facetas da identidade dos membros do grupo, que, no caso da *fanfiction* citada acima, são tanto as comunidades de fãs de BTS como de *Harry Potter*, que podem ser convergentes.

Stanley Fish (1976) cunhou o termo comunidades interpretativas para explicar que esse tipo de interação não só é possível como é muito provável de acontecer dentro do contexto dos ambientes digitais. O Tumblr é um ambiente em que os usuários, além de participarem de *fandoms* de suas preferências, também são parte de uma comunidade única e exclusiva (Hillman, Procyk, Neustaedter, p. 16). Esses indivíduos se alimentam de produtos midiáticos muito próximos uns dos outros e, por isso, surge uma comunidade ligada entre si por elos entre seus diferentes membros.

E isso acontece não somente por meio de produtos midiáticos propriamente ditos, como livros, filmes e seriados, mas também por vivências comuns entre os usuários do Tumblr - o que é contemplado pelo guarda-chuva dos AUs.

No caso de BTS, é possível encontrar AUs em que os ídolos são estudantes de universidades ou alunos de escola, pais de família, escoteiros e outros temas que, apesar de não necessariamente entrarem na esfera midiática, também dizem respeito à vivência dos autores e leitores, em sua maioria jovens, que consomem esses conteúdos (Bieging, 2013, p. 75).

Também é interessante notar que os AUs têm funcionalidades múltiplas: eles podem servir tanto para localizar uma história no tempo e no espaço (universidade, escola), para indicar quais traços de personalidade serão atribuídos aos ídolos (como nas *fanfics* Badboy AU) e também para determinar o seu formato, como é o caso das *fanfictions* Social Media AU. Esse último tipo é um dos mais representativos do que são

as *fanfictions* dentro do Tumblr, que cultiva um dos maiores acervos dessa categoria muito específica de formato por se tratar de uma rede social multimídia, que prioriza imagens a textos, assim como textos curtos a textos longos.

Nas *fanfictions* Social Media AU, os fãs usam sites como o ifaketextmessage.com para criar conversas em aplicativos de mensagens como se fossem as suas personagens, podendo escolher o nome da pessoa com quem se está falando e forjar conversas, para depois salvar a imagem como se fosse uma captura da tela de um celular. Outras mídias sociais também podem aparecer nas histórias, como contas no Instagram e no Twitter, forjadas para parecerem pertencer às personagens da obra.

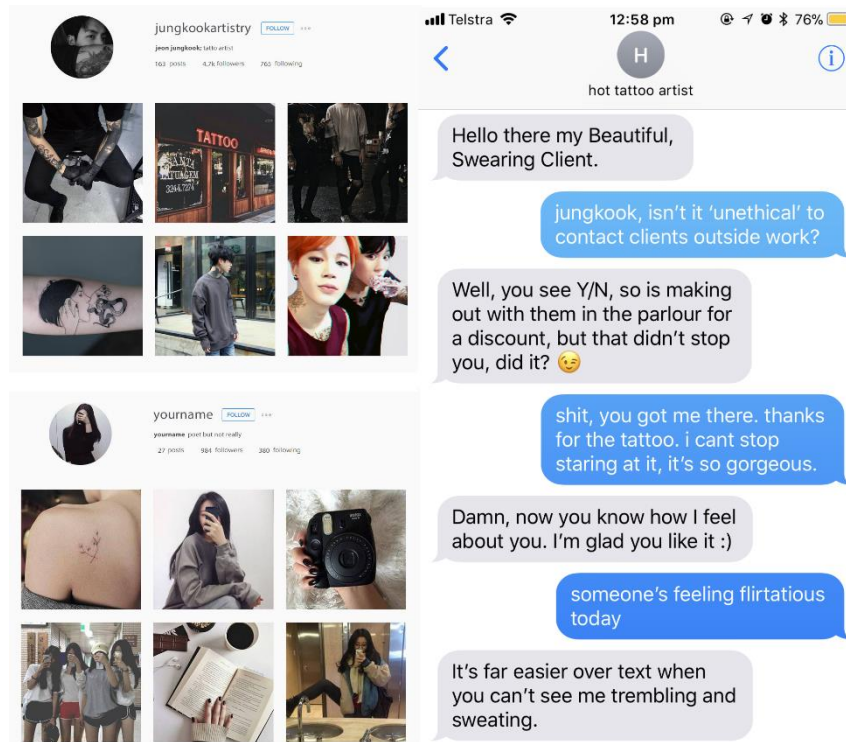
O interessante é que, diferentemente dos perfis *fakes* que foram muito explorados no antigo Orkut por comunidades de fãs¹¹, os perfis que aparecem nas imagens quase nunca chegam a ser criados de fato. Eles são gerados por esses mesmos sites que criam as mensagens, com ferramentas que permitem que o fã monte o perfil de acordo com o que ele acha que seria apropriado para a sua personagem.

Os autores, então, montam suas histórias usando somente essas imagens, muitas vezes postando-as sem apresentar um contexto que prepare o leitor para o que deve se desenrolar naquele enredo. São pequenas histórias, ou às vezes narrativas com vários capítulos, que usam a experiência dos leitores com as mídias sociais e o conhecimento dos *fandoms* de seus ídolos para criar enredos muito específicos para aquela comunidade, e que dificilmente seriam entendidos por alguém de fora. A *fanfiction Kiss For a Discount*, citada anteriormente, por exemplo, tem uma continuação na versão Social Media AU, como exemplificado na Figura 2.

Esse segundo capítulo da história começa com uma captura de tela da conta do Instagram das duas personagens centrais, “interpretadas” na história por Jeon Jungkook e a leitora, mostrando que ambos têm interesse em tatuagens. Então, ela parte diretamente para uma troca de mensagens entre os dois, que simula uma conversa imediatamente posterior ao final do primeiro capítulo da *fanfiction*, antes somente em formato de texto.

¹¹ *Fake* (“falso”, em inglês) é uma palavra usada para descrever perfis usados na antiga rede social Orkut, que ocultavam a identidade do participante copiando outros perfis do site ou usando a identidade e fotos de celebridades (Couto e Rocha, 2010).

Figura 2



Fonte: <https://fvcksuga.tumblr.com/post/170933767406/kiss-for-a-discount>

Esse é um exemplo de como esses grupos seguem uma lógica própria de entendimento, como colocado por Fish (1980, p. 194), e como o ambiente digital mantém uma produção constante de suas próprias regras (Jenkins, 2008, p. 43). Somente um leitor de *fanfictions*, inserido na cultura Tumblr e no *fandom* de BTS, conseguiria acompanhar a mudança de formato e consumi-lo como se estivesse lendo qualquer outro tipo de conteúdo.

Outro ponto que pode ser levantado é que o universo alternativo Social Media é um híbrido entre gênero e formato. Apesar do AU ser uma denominação que antecipa os elementos que os leitores podem encontrar dentro daquela história, isso é um pouco diferente dentro do Social Media AU: as histórias não são sobre as mídias sociais em si, mas são montadas em formato de mídias sociais, podendo pertencer a qualquer outro gênero ou ter qualquer outra temática montada no formato de mensagens ou outras redes sociais.

Considerações finais

O Social Media AU é um exemplo simbólico porque representa como funciona a categorização de *fanfictions* dentro do Tumblr: apesar de seguirem certa lógica, as regras e termos para cada categoria não são fixos e variam conforme cada autor acha melhor. Ainda assim, esse processo, totalmente *fanmade*, ajuda na eficiência das ferramentas de busca do Tumblr (Hillman, Procyk, Neustaedter, p. 21) e propõe um formato de organização da enorme quantidade de conteúdo que entra diariamente na plataforma.

Uma das críticas dos usuários dessa rede social é justamente a ferramenta de busca, que não é muito precisa, mesmo quando os leitores e autores fazem uso das *hashtags*. Existem algumas postagens, inclusive, que sugerem maneiras de otimizar o processo de procura por uma *fanfiction* na plataforma.

O interessante é que o Tumblr não foi criado com o intuito de se tornar um depositário desses conteúdos *fanmade*, mas se tornou um dos sites mais utilizados para tal, e que agora recebe críticas dos usuários por não oferecer ferramentas mais precisas. O processo de criação de sentido foi independente de uma marca ou corporação: são os próprios usuários que determinam o que será feito naquele espaço e que criam as regras para este mundo virtual (Fish, 1980, p. 194).

A categorização de *fanfictions* é um ato muito simbólico do que Jenkins (2006) colocou como a cultura de fãs, imersa em uma lógica participativa que as mídias tradicionais, como os livros, não conseguem oferecer. Como a usuária “bethanyactually” coloca em uma postagem com mais de 3.000 interações, as *fanfictions* do Tumblr são gratuitas, oferecem o poder ao leitor de influenciar o final, quando em contato com o autor, e ainda trazem maneiras mais precisas de identificar se aquela história vale ser lida ou não – o que aponta que a relação desses jovens fãs com o tempo que eles dispõem para consumir algum tipo de conteúdo é diferente de antigamente (Oliveira, 2017, p. 283).

Com a infinidade de conteúdos que a internet possibilitou e a utilização da plataforma Tumblr por jovens que, como Prensky (2001) descreveu, fazem a recepção de informações de maneira ágil e rápida e tendem à realização de atividades multitarefas, gêneros como a *fanfiction* e ferramentas como a categorização delas devem ser cada vez mais comuns para ajudar o usuário a fazer a curadoria daquilo que importa para ele e para a comunidade à qual pertence.

Referências

AISYAH, Aznur. Korean-English Language Translational Action of K-Pop Social Media Content: A Case Study on Bangtan Sonyeondan's (BTS) Official Twitter. **31 The Southeast Asian Journal Of English Language Studies**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.67-80, 29 set. 2017. Penerbit Universiti Kebangsaan Malaysia (UKM Press).

ARAÚJO, J. C. R. de; COSTA, N. Momentos interativos de um chat aberto: a composição do gênero. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

AZEVEDO, Juliano Cardoso de. **A experiência televisiva: o Netflix e a cultura da recepção audiovisual on demand no Brasil**. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Culturais Contemporâneos, Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2016.

BIEGING, Patricia. A televisão como espelho do real. **Vozes e Diálogo**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.27- 42, ago. 2013.

BLACK, Rebecca W.. Language, Culture, and Identity in Online Fanfiction. **E-learning And Digital Media**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.170-184, jun. 2006. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.2304/elea.2006.3.2.170>.

CARNEIRO, Raquel Angelo. **O novo espelho das adolescentes**. 2010. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAVALCANTI, Larissa. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3., 2010, Recife. **Redes Sociais e o Aprendizado**. Recife: Ufpe, 2010. p. 1 - 15.

CLEMENTE, B.j.b.; HAGUENAUER, C.j.. Aplicação do Fanfiction nas Aulas de Produção Textual no Ensino Médio. **Revista Hipertexto**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.56-78, 30 jun. 2014. Revista Hipertexto. <http://dx.doi.org/10.18249/2236-515x/hipertexto.v4n1p56-78>.

FISH, Stanley. Interpreting the "Variorum". **Critical Inquiry**, Chicago, v. 2, n. 3, p.465-485, set. 1976.

_____. *Is there a text in the class? The authority of interpretative communities*. 12 imp. Cambridge: **Harvard University Press**, 1980.

FREITAS, Rafael da Cruz; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecerk. O Expresso de Hogwarts vai para Nárnia: fanfiction como opção de leitura e produção textual colaborativa na escola conectada. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA, 4., 2016, Passo Fundo. **Anais...** . Passo Fundo: Upf, 2016. p. 1 - 10.

HILLMAN, Serena; PROCYK, Jason; NEUSTAEDTER, Carman. 'alksjdf;lksfd': Tumblr and the Fandom User Experience. **Dis**, Vancouver, v. 1, n. 14, p.1-10, jun. 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JORGE, Ana. Audiências e fãs juvenis de celebridades: potencialidades e limitações para uma cidadania cultural. **Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p.42-54, jul. 2013.

JUNG, S. Korean masculinities and Transcultural Consumption: Yonsama, Rain, Oldboy, K-Pop Idols. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2011.

LANDOW, G.; DELANY, P. Hypermedia and literary studies. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology Press, 1991.

NEVES, André de Jesus. A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Revista do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural**, Alagoinhas, v. 5, n. 1, p.153-166, jan. 2011.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educar em Revista**, [s.l.], n. 64, p.283-298, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

PELISOLI, Ana Cláudia Munari Domingos. **Do leitor invisível ao hiperleitor: uma teoria a partir de Harry Potter**. 2011. 263 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, Sept./Oct. 2001.

RIBEIRO, Regiane Regina. O fandom e seu potencial como comunidade interpretativa: uma discussão teórico-metodológica para os Estudos de Recepção. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 25., 2016, Goiânia. **Anais...** . São Paulo: Compós, 2016. p. 1 - 21.

SILVA, Sônia Maria de Meneses. A "musealização" do presente:: Mídia, Memória e Esquecimento, questões para pensar a história hoje. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.123-135, jun. 2009.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2007.

SOUZA, Juliana Barros de. Fanfiction como recurso de letramento e cultura. **Encontros de Vista**, Recife, v. 14, n. 1, p.45-53, dez. 2014.